

**BOLETIM
EPIDEMIOLÓGICO**

**Mortalidade Prematura por
Neoplasia Maligna da Mama**

Nº 02 | 15/10/2024



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

**Secretário Executivo de
Vigilância em Saúde**
Antônio Silva Lima Neto

**Coordenadora de Vigilância
Epidemiológica e Prevenção em Saúde**
Ana Maria Peixoto Cabral Maia

**Orientador da Célula de Vigilância e
Prevenção de Doenças
Transmissíveis e não Transmissíveis**
Carlos Garcia Filho

Elaboração e revisão
Evelyne Rodrigues Feitoza
Helenira Fonseca de Alencar
Kelma Pinheiro Costa Cruz
Maria Clara Rebelo Maia
Osmar José do Nascimento
Raimunda Nonata de Paulo
Samille Diógenes Boyadjian

Diagramação e finalização
Ascom Sesa



APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, por meio da Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde (Sevig), da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (Covep) e da Célula de Vigilância e Prevenção de Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis (Cevep), divulga o **Boletim Epidemiológico sobre Mortalidade Prematura por Neoplasia Maligna da Mama**, de acordo com os registros contabilizados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), segundo os seguintes códigos registrados na 10ª Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com à Saúde (CID-10): C50.

O informe apresenta dados de um período de 10 anos, de 2014 a 2023*, para propiciar uma compreensão da série histórica desse cenário epidemiológico no estado do Ceará.

*Os dados do ano de 2023 ainda estão sujeitos à revisão e alteração

INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna da mama, também denominada **câncer de mama**, é uma doença na qual células mamárias anormais crescem descontroladamente e causam tumores. Caso não haja tratamento adequado, essas células podem se espalhar para o tecido mamário adjacente (invasão) ou para gânglios linfáticos e outros órgãos (metástase).

No mundo, em 2020, 2,3 milhões de mulheres foram diagnosticadas com neoplasia maligna de mama. Conforme as estimativas do Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA), para cada ano do triênio (2023-2025), foram previstos para o Brasil 73.610 mil casos novos de câncer de mama no sexo feminino, sendo 3.080 desses do Ceará.

O **sexo feminino** é o mais afetado por essa doença, quando comparado ao sexo masculino, que representa apenas 1,0% dos casos. **Fatores de risco** incluem **idade avançada**, **obesidade**, **alimentação inadequada**, **uso abusivo de álcool**, **história familiar de câncer de mama**, **exposição a radiação**, **histórico reprodutivo**, **uso de cigarro** e **fatores hereditários**. É importante ressaltar que, em sua fase inicial, o câncer de mama geralmente é assintomático. Em casos mais avançados, pode-se notar os seguintes sinais:

Nódulos ou
espessamentos
nas mamas



Saída de
líquido dos
mamilos



Alterações no
mamilo ou
nas aréolas



Aumento dos
gânglios linfáticos
das axilas



Mudança no
tamanho ou
forma das mamas



Para a redução da morbimortalidade por câncer de mama, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é necessária **detecção precoce**, **diagnóstico oportuno** e **gerenciamento abrangente da doença**, bem como **programas de conscientização** da população acerca da importância do **rastreamento**, garantia do **tratamento adequado** e **acompanhamento longitudinal** desses pacientes.

NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO CEARÁ

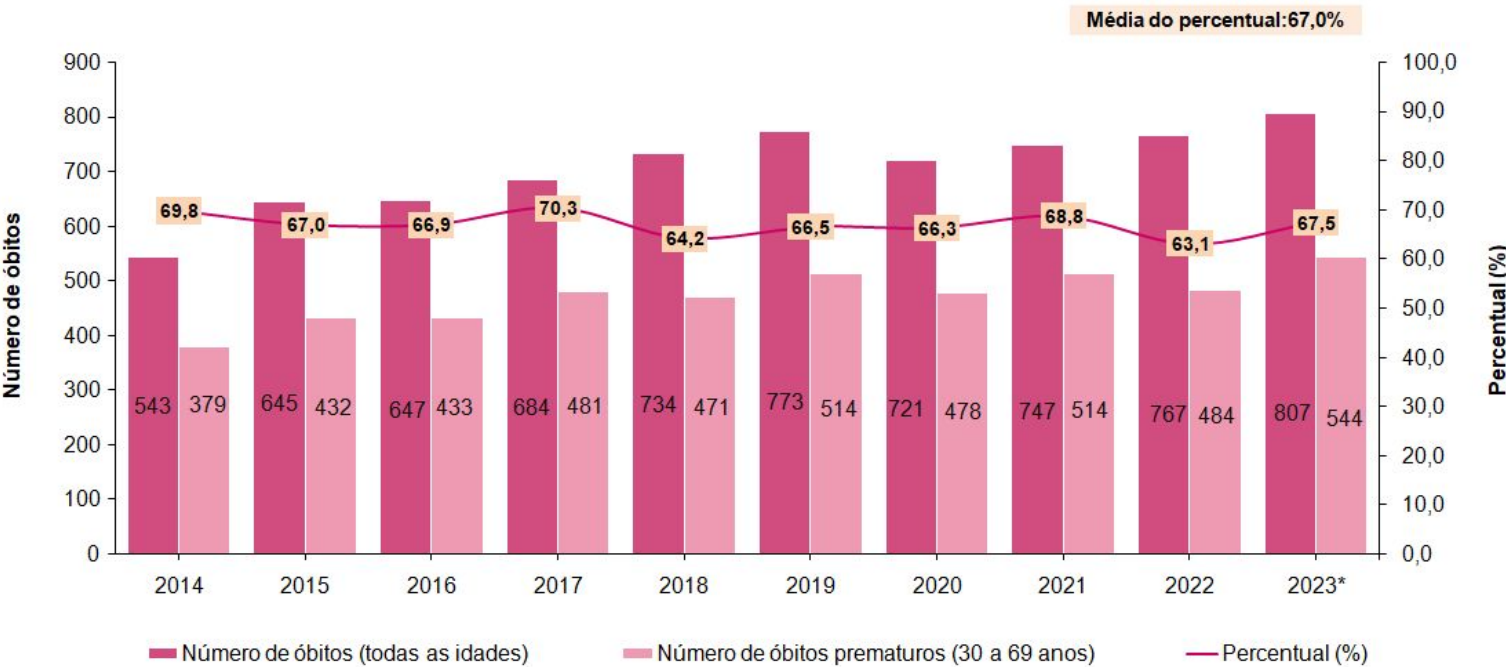
1. Mortalidade por neoplasia maligna da mama. Ceará, 2014 a 2023*.

A figura 1 retrata o percentual de óbitos prematuros por neoplasia maligna da mama dentre os óbitos ocorridos em todas as idades por essas doenças. Verifica-se que, no Ceará, entre os anos de 2014 e 2023*, foram contabilizados **7.068 óbitos (considerando todas as idades)** e **4.730 óbitos prematuros (30 a 69 anos)** em ambos os sexos por essa neoplasia.

Observa-se um crescimento do número de óbitos **ocorridos em todas as idades** até o ano de 2019. Uma queda foi observada em 2020, mas com retomada da tendência de crescimento nos anos posteriores. Vale ressaltar que o ano de 2023* apresentou o maior número de óbitos, tanto totais, como prematuros, nos 10 anos da série analisada.

Destaca-se que o percentual dos óbitos prematuros em relação ao total de óbitos por essa neoplasia permanece elevado, com média anual de 67,0%.

Figura 1. Percentual de óbitos prematuros (30 a 69 anos) por neoplasia maligna da mama dentre os óbitos ocorridos em todas as idades. Ceará, 2014 a 2023*



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2014 a 2022 consultados no dia 13/08/2024 no site do DATASUS;
*Dados de 2023, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/09/2024.

NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO CEARÁ

2. Mortalidade por neoplasia maligna da mama, segundo características sociodemográficas. Ceará, 2013 a 2023*.

Os dados da Tabela 1 descrevem a mortalidade por câncer de mama, considerando todas as idades, segundo as características sociodemográficas no período entre 2014 e 2023*.

Ao distribuir os óbitos registrados por essa neoplasia, observa-se que 98,6% deles ocorreram em indivíduos do sexo feminino. Na faixa etária de 50 a 69 anos ocorreram 44,3% dos óbitos, e na faixa de 40 a 49, 15,7%. Verifica-se ainda que 62,9% desses óbitos ocorreram na raça/cor parda. Quanto à escolaridade, os que tinham entre 1 e 3 anos de estudos, concorrem com os que tinham entre 08 e 11 anos de estudo, com, respectivamente 22,5% e 22,3% dos óbitos. Mais informações podem ser consultadas na Tabela 1.

Tabela 1. Mortalidade por neoplasia maligna da mama, segundo as características sociodemográficas. Ceará, 2014 a 2023*

Variáveis	Mortalidade por neoplasia maligna da mama (2014-2023) (n=7.068)	
	n	%
Sexo		
Sexo feminino	6.966	98,6
Sexo masculino	102	1,4
Faixa etária		
0 a 09 anos	0	0,0
10 a 19 anos	1	0,0
20 a 29 anos	64	0,9
30 a 39 anos	488	6,9
40 a 49 anos	1107	15,7
50 a 59 anos	1657	23,4
60 a 69 anos	1478	20,9
70 a 79 anos	1129	16,0
≥80 anos	1144	16,2
Raça/cor		
Branca	2.338	33,1
Preta	156	2,2
Amarela	17	0,2
Parda	4.448	62,9
Indígena	10	0,1
Não informado	99	1,4
Escolaridade		
Nenhuma	1076	15,2
01 a 03 anos	1590	22,5
04 a 07 anos	1396	19,8
08 a 11 anos	1576	22,3
≥12 anos	785	11,1
Não informada	232	3,3
Ignorado	413	5,8

Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2014 a 2022 consultados no dia 13/08/2024 no site do DATASUS;
*Dados de 2023, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/09/2024.

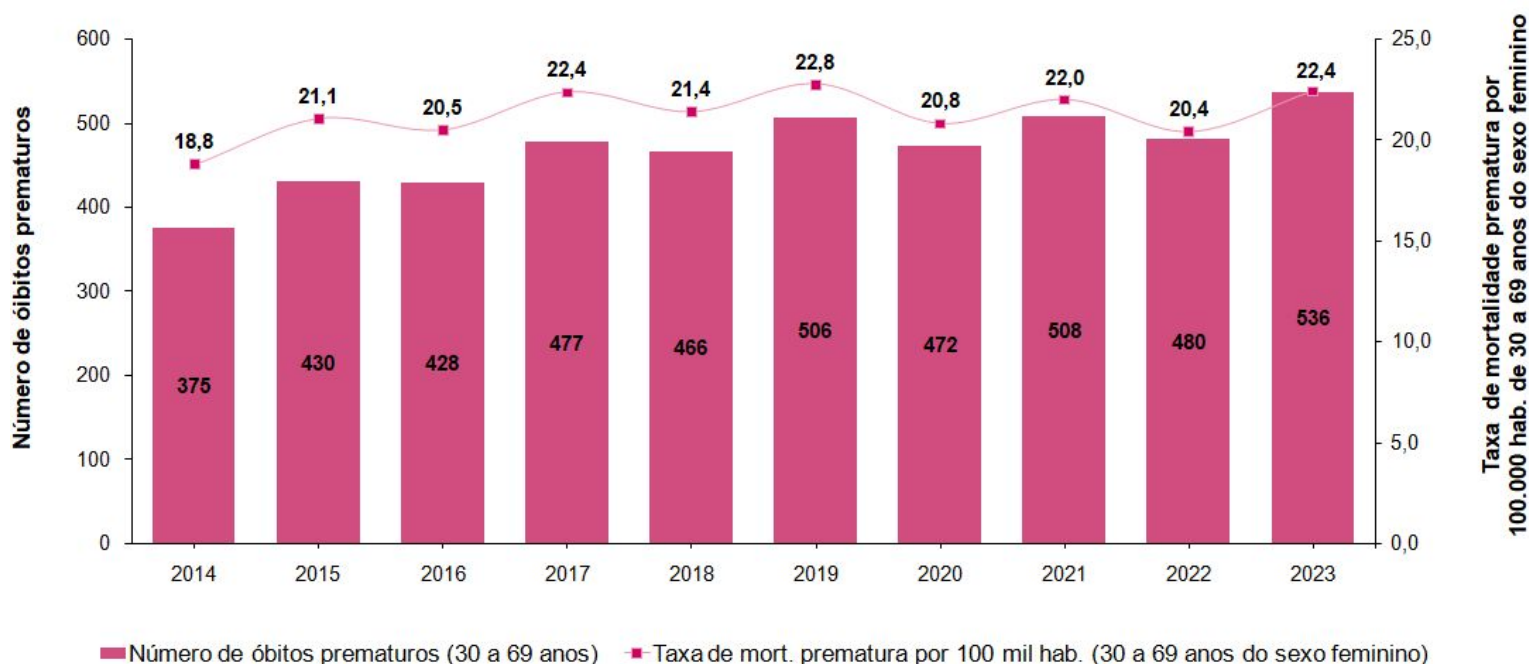
NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO CEARÁ

3. Mortalidade prematura (30 a 69 anos) por neoplasia maligna da mama no sexo feminino. Ceará, 2014 a 2023*

A figura 2 apresenta a análise da série histórica do número de óbitos prematuros (30 a 69 anos) e da taxa de mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama no sexo feminino**. No estado do Ceará, entre 2014 e 2023*, foram contabilizados 4678 óbitos prematuros por essa neoplasia no sexo feminino. Observa-se uma oscilação da mortalidade por essa neoplasia, sendo 2023* o ano que apresentou o maior número de óbitos prematuros (n=536) e 2019 o ano que evidenciou o maior risco, correspondendo a uma taxa de 22,8 óbitos prematuros por 100 mil habitantes (30 a 69 anos do sexo feminino).

Cabe ainda destacar que 2023 apresentou o maior risco de mortalidade do último quadriênio.

Figura 2. Número de óbitos prematuros e taxa de mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama no sexo feminino**. Ceará, 2014 a 2023* (n=4.678)



Fonte: SESA/SEVIG/COPEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2014 a 2022 consultados no dia 13/08/2024 no site do DATASUS;

*Dados de 2023, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/09/2024.

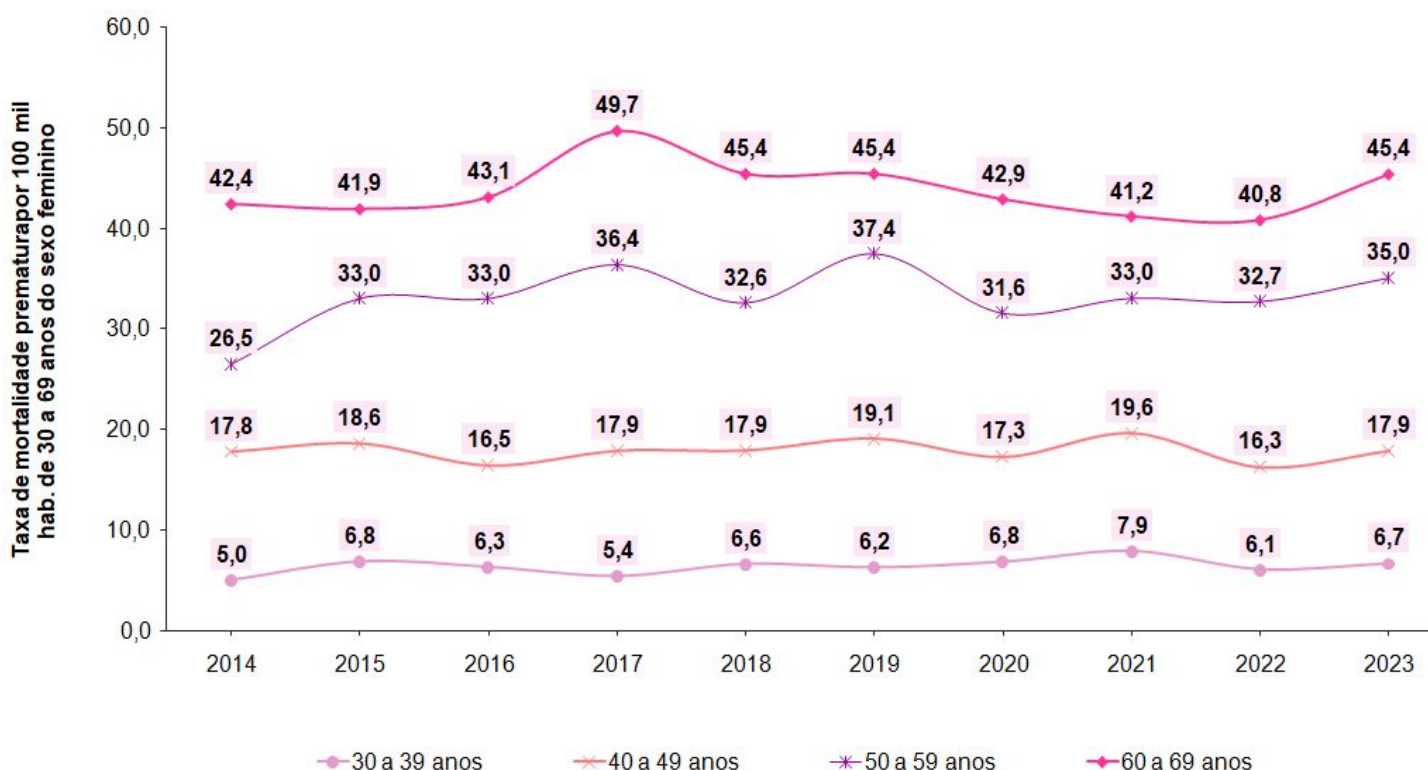
**Número de óbitos por neoplasia maligna da mama na população de 30 a 69 anos do sexo feminino, a cada 100 mil habitantes dessa população.

NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO CEARÁ

4. Mortalidade prematura (30 a 69 anos) por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, segundo faixa etária. Ceará, 2014 a 2023*

Analisando o comportamento da taxa de mortalidade prematura por essa neoplasia no sexo feminino**, observa-se que, em todo período analisado, os maiores riscos de óbito prematuro ocorreram na faixa etária de 60 a 69 anos, que apresentou a maior taxa no ano de 2017 (49,7). A segunda maior taxa se encontra na faixa de 50 a 59 anos, apresentando seu maior valor (37,4) em 2019. Seguindo a mesma lógica, segue-se as faixas de 40 a 49 e de 30 a 39 anos, sendo possível observar a relação entre idade e risco de óbito por câncer.

Figura 3. Taxa de mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama no sexo feminino**, segundo faixa etária. Ceará, 2014 a 2023*



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2014 a 2022 consultados no dia 13/08/2024 no site do DATASUS;

*Dados de 2023, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/09/2024.

**Número de óbitos por neoplasia maligna da mama na população de 30 a 69 anos do sexo feminino, a cada 100 mil habitantes dessa população.

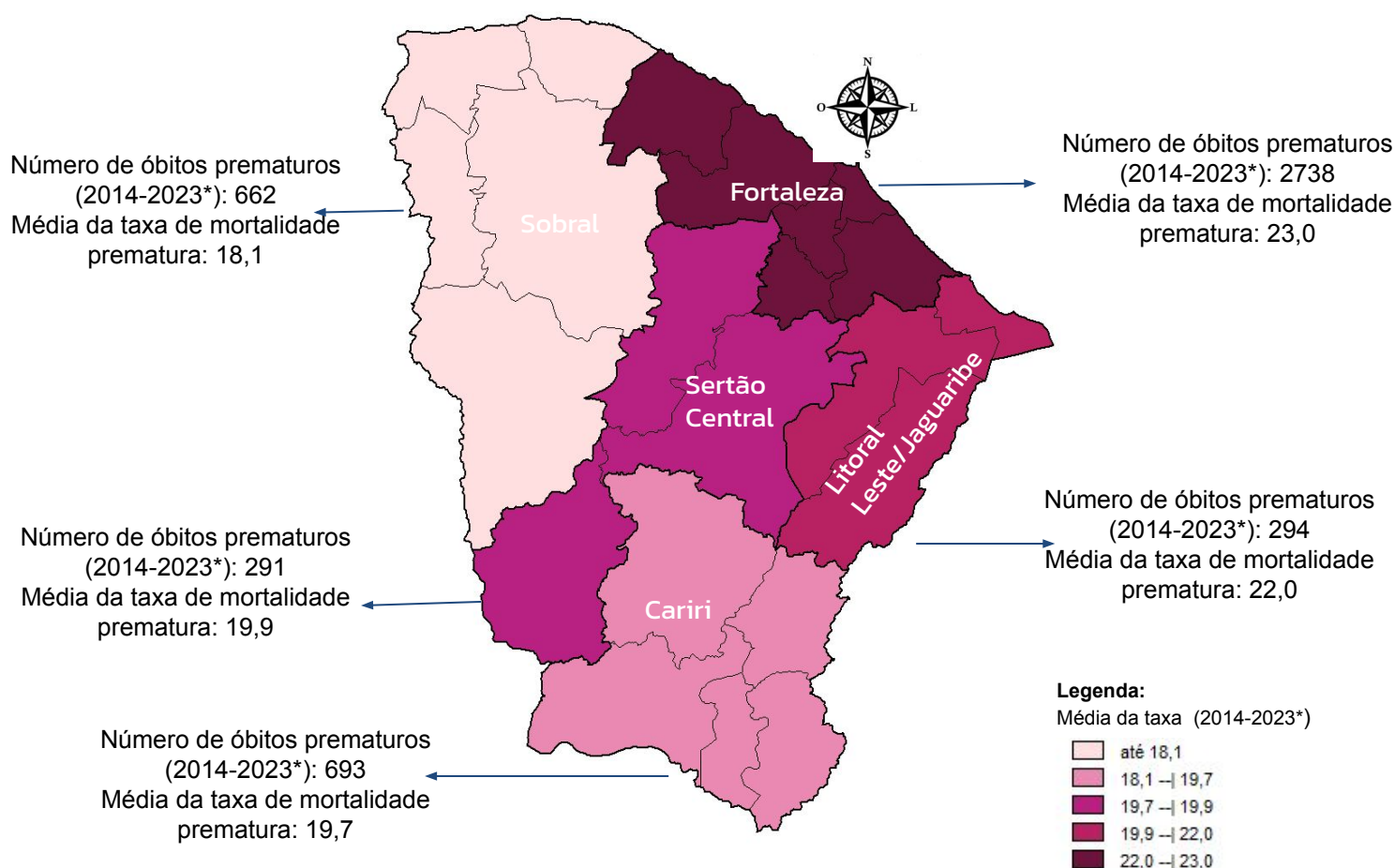
NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NAS REGIÕES DE SAÚDE

5. Mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, segundo as Regiões de Saúde, 2014 a 2023*

A Figura 4 possibilita a visualização da distribuição espacial da média acumulada da taxa de mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama no sexo feminino**, segundo as cinco regiões de saúde, no período acumulado entre 2014 e 2023*. As regiões foram classificadas em cinco estratos, conforme os intervalos distribuídos na legenda do mapa na figura abaixo. As cores de tonalidades mais escuras representam as médias acumuladas mais elevadas das taxas.

Observa-se que as Regiões de Saúde de Fortaleza e do Litoral Leste/Jaguaribe apresentam as maiores médias acumuladas dessa taxa, correspondente aos valores de 23 e 22, respectivamente. Segue-se, nessa lógica, as regiões do Sertão Central, Cariri e Sobral.

Figura 4. Distribuição espacial da média acumulada da taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por neoplasia maligna da mama (por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos do sexo feminino), segundo as Regiões de Saúde. Ceará, 2014 a 2023*



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2014 a 2022 consultados no dia 13/08/2024 no site do DATASUS;

*Dados de 2023, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/09/2024.

**Número de óbitos por neoplasia maligna da mama na população de 30 a 69 anos do sexo feminino, a cada 100 mil habitantes dessa população.

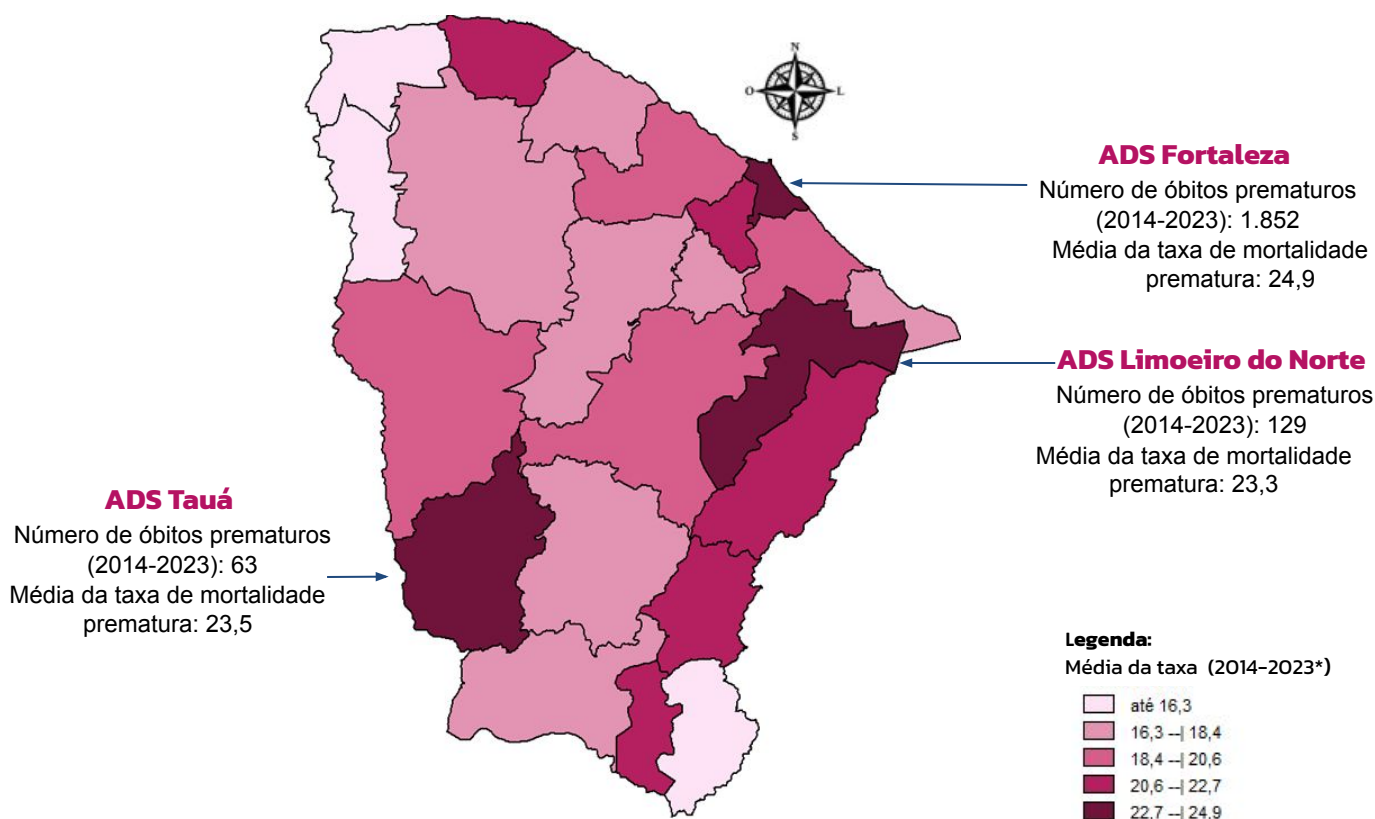
NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NAS ADS

6. Mortalidade prematura (30 a 69 anos) por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, segundo Áreas Descentralizadas de Saúde (ADS), 2014 a 2023*

A Figura 5 possibilita a visualização da distribuição espacial da média acumulada da taxa de mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama no sexo feminino**, no período entre 2014 e 2023*, segundo as 22 ADS.

Analisando o período acumulado entre 2014 e 2023*, as ADS de Fortaleza, Tauá e Limoeiro do Norte evidenciaram as maiores médias cumuladas da taxa de mortalidade prematura por essa neoplasia, correspondente aos valores de 24,9, 23,5 e 23,3, respectivamente. Já as ADS de Brejo Santo, Tianguá e Camocim apresentaram as menores médias acumulada da taxa, com os valores de 17,4, 16,6 e 14,1, respectivamente.

Figura 5. Distribuição espacial da média acumulada da taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por neoplasia maligna da mama (por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos do sexo feminino), segundo as Áreas Descentralizadas de Saúde. Ceará, 2014 a 2023*



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2014 a 2022 consultados no dia 13/08/2024 no site do DATASUS;

*Dados de 2023, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/09/2024.

**Número de óbitos por neoplasia maligna da mama na população de 30 a 69 anos do sexo feminino, a cada 100 mil habitantes dessa população.

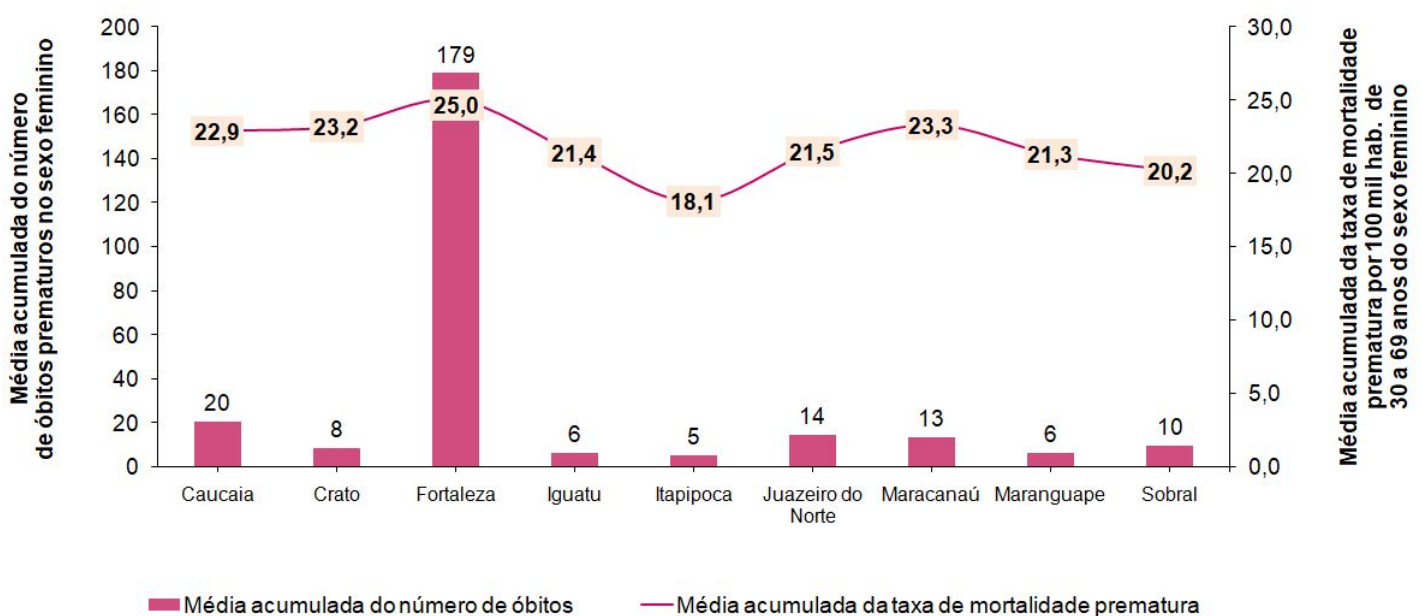
NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NOS MUNICÍPIOS

7. Mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama no sexo feminino, segundo municípios ≥ 100 mil habitantes, 2014 a 2023*

Segundo o Ministério da Saúde, o indicador taxa de mortalidade prematura por DCNT deve ser calculado apenas para regiões com população ≥ 100 mil habitantes e para municípios menores deve-se avaliar apenas o número de óbito.

A Figura 6 apresenta a média do número de óbitos prematuros acumulados e a da média da taxa de mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama feminina** em dez anos (2014-2023*), segundo os nove municípios com população ≥ 100 mil habitantes no estado do Ceará. Observa-se que entre 2014 e 2023*, dentre os nove municípios analisados, Fortaleza exibiu a maior média do número de óbitos (179 por ano) e a maior média da taxa de mortalidade prematura (25 por ano). Cabe ainda destacar que, embora Fortaleza tenha apresentado a quantidade absoluta de óbitos superior aos demais municípios, sua média da taxa de mortalidade se aproxima a deles. Para análise do número de óbito dos municípios < 100 habitantes nos anos de 2022 e 2023, ver quadro 3 no Apêndice.

Figura 6. Média acumulada do número de óbitos prematuros e média acumulada da taxa de mortalidade prematura por neoplasia maligna da mama no sexo feminino**, segundo os nove municípios ≥ 100 mil habitantes. Ceará, 2014 e 2023*



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2014 a 2022 consultados no dia 13/08/2024 no site do DATASUS;

*Dados de 2023, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/09/2024.

**Número de óbitos por neoplasia maligna da mama na população de 30 a 69 anos do sexo feminino, a cada 100 mil habitantes dessa população.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO



Tenha uma alimentação saudável



Pratique atividades física



Não fume



Evite o consumo de bebida alcoólicas



Se puder, amamente



Realize o auto exame



Realize o exame de mamografia para detecção precoce



Cuide-se

Todos os meses do ano são destinados aos cuidados com a prevenção ao Câncer de Mama

de outubro a
outubro
rosa

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros (30 a 69 anos) entre os anos de 2022e 2023* por neoplasia maligna da mama no sexo feminino. Ceará, 2022 e 2023*. (Continua)

DIVISÃO POR ADS-MUNICÍPIO	NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA	
	Número de óbitos prematuros no sexo feminino	
	2022	2023
1ª Região Fortaleza	197	221
Aquiraz	1	4
Eusébio	2	2
Fortaleza	191	214
Itaitinga	3	1
2ª Região Caucaia	39	39
Apuiarés	2	0
Caucaia	25	25
General Sampaio	0	2
Itapagé	3	1
Paracuru	1	4
Paraipaba	0	1

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros (30 a 69 anos) entre os anos de 2022 e 2023* por neoplasia maligna da mama no sexo feminino. Ceará, 2022 e 2023*.
(Continua)

Pentecoste	1	1
São Gonçalo do Amarante	3	4
São Luís do Curu	3	1
Tejuçuoca	1	0
3ª Região Maracanaú	32	27
Acarape	0	0
Barreira	5	0
Guaiúba	0	0
Maracanaú	16	18
Maranguape	4	6
Pacatuba	5	2
Palmácia	0	0
Redenção	2	1

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2022 e 2023* por neoplasia maligna da mama no sexo feminino. Ceará, 2022 e 2023*. (Continua)

23004 4ª Região Baturité	7	5
Aracoiaba	1	0
Aratuba	1	2
Baturité	1	0
Capistrano	1	1
Guaramiranga	0	0
Itapiúna	1	0
Mulungu	1	2
Pacoti	1	0
5ª Região Canindé	7	16
Boa Viagem	1	7
Canindé	6	3
Caridade	0	3
Itatira	0	1
Madalena	0	2
Paramoti	0	0

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2022 e 2023* por neoplasia maligna da mama no sexo feminino. Ceará, 2022 e 2023*. (Continua)

6ª Região Itapipoca	11	17
Amontada	3	4
Itapipoca	3	7
Miraíma	0	0
Trairi	3	2
Tururu	1	1
Umirim	0	3
Uruburetama	1	0
7ª Região Aracati	6	13
Aracati	5	7
Fortim	0	4
Icapuí	1	1
Itaiçaba	0	1
8ª Região Quixadá	17	15
Banabuiú	0	2
Choró	1	0
Ibaretama	0	1
Ibicuitinga	1	0
Milhã	2	1

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2022 e 2023* por neoplasia maligna da mama no sexo feminino. Ceará, 2022 e 2023*. (Continua)

Pedra Branca	0	1
Quixadá	5	4
Quixeramobim	5	5
Senador Pompeu	3	1
Solonópole	0	0
9ª Região Russas	8	10
Jaguaretama	0	1
Jaguaruana	2	0
Morada Nova	3	3
Palhano	0	1
Russas	3	5
23010 10ª Região Limoeiro Norte	14	16
Alto Santo	0	1
Ererê	0	1
Iracema	0	1
Jaguaribara	1	1
Jaguaribe	1	1
Limoeiro do Norte	4	6

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2022 e 2023* por neoplasia maligna da mama no sexo feminino. Ceará, 2022 e 2023*. (Continua)

Pereiro	0	2
Potiretama	2	0
Quixeré	2	1
São João do Jaguaribe	0	1
Tabuleiro do Norte	4	1
11ª Região Sobral	19	29
Alcântaras	2	0
Cariré	1	0
Catunda	1	0
Coreaú	0	1
Forquilha	1	1
Frecheirinha	0	0
Graça	1	1
Groaíras	0	1
Hidrolândia	0	3
Ipu	0	1
Irauçuba	0	2

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2022 e 2023* por neoplasia maligna da mama no sexo feminino. Ceará, 2022 e 2023*. (Continua)

Massapê	2	2
Meruoca	0	0
Moraújo	0	1
Mucambo	0	0
Pacujá	0	0
Pires Ferreira	0	0
Reriutaba	0	0
Santa Quitéria	1	0
Santana do Acaraú	2	4
Senador Sá	0	0
Sobral	6	12
Uruoca	1	0
Varjota	1	0
12ª Região Acaraú	12	8
Acaraú	1	2
Bela Cruz	2	1
Cruz	4	1
Itarema	2	2

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2022 e 2023* por neoplasia maligna da mama no sexo feminino. Ceará, 2022 e 2023*. (Continua)

Jijoca de Jericoacoara	0	0
Marco	2	1
Morrinhos	1	1
13ª Região Tianguá	11	15
Carnaubal	1	1
Croatá	0	0
Guaraciaba do Norte	0	3
Ibiapina	1	1
São Benedito	1	1
Tianguá	3	3
Ubajara	3	1
Viçosa do Ceará	2	5
14ª Região Tauá	4	5
Aiuaba	0	1
Arneiroz	0	0
Parambu	1	1
Tauá	3	3

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2022 e 2023* por neoplasia maligna da mama no sexo feminino. Ceará, 2022 e 2023*. (Continua)

15ª Região Crateús	14	6
Ararendá	0	0
Crateús	7	4
Independência	0	0
Ipaporanga	0	0
Ipueiras	0	1
Monsenhor Tabosa	1	0
Nova Russas	1	0
Novo Oriente	2	0
Poranga	1	0
Quiterianópolis	0	1
Tamboril	2	0
16ª Região Camocim	3	4
Barroquinha	2	0
Camocim	0	4
Chaval	1	0
Granja	0	0
Martinópolis	0	0

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2022 e 2023* por neoplasia maligna da mama no sexo feminino. Ceará, 2022 e 2023*. (Continua)

17ª Região Icó	8	5
Baixio	1	0
Cedro	1	0
Icó	4	3
Ipaumirim	1	0
Lavras da Mangabeira	1	1
Orós	0	1
Umari	0	0
18ª Região Iguatú	19	17
Acopiara	1	2
Cariús	2	1
Catarina	1	2
Deputado Irapuan Pinheiro	2	0
Iguatu	3	4
Jucás	2	1
Mombaça	3	3
Piquet Carneiro	1	3
Quixelô	4	1
Saboeiro	0	0

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2022 e 2023* por neoplasia maligna da mama no sexo feminino. Ceará, 2022 e 2023*. (Continua)

19ª Região Brejo Santo	8	13
Abaíara	1	0
Aurora	0	2
Barro	0	3
Brejo Santo	5	1
Jati	0	0
Mauriti	1	4
Milagres	1	1
Penaforte	0	2
Porteiras	0	0
20ª Região Crato	12	16
Altaneira	0	0
Antonina do Norte	0	0
Araripe	1	3
Assaré	2	0
Campos Sales	1	0
Crato	6	11
Farias Brito	0	0

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2022 e 2023* por neoplasia maligna da mama no sexo feminino. Ceará, 2022 e 2023*. (Continua)

Nova Olinda	0	1
Potengi	0	0
Salitre	1	0
Santana do Cariri	0	0
Tarrafas	0	0
Várzea Alegre	1	1
21ª Região Juazeiro Norte	21	24
Barbalha	3	3
Caririaçu	1	0
Granjeiro	0	0
Jardim	2	5
Juazeiro do Norte	12	15
Missão Velha	3	1
22ª Região Cascavel	11	15
Beberibe	1	1
Cascavel	2	4

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2022 e 2023* por neoplasia maligna da mama no sexo feminino. Ceará, 2022 e 2023*. (Continua)

Chorozinho	1	0
Horizonte	1	2
Ocara	2	3
Pacajus	3	4
Pindoretama	1	1

Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2014 a 2022 consultados no dia 13/08/2024 no site do DATASUS;
*Dados de 2023, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 03/09/2024.
Nota 1: Ressalta-se que 33 municípios (destacados em bege) não apresentaram óbitos prematuros por neoplasia maligna da mama no sexo feminino no período analisado.
Nota 2: Municípios destacados na cor rosa possuem população acima de 100.000 habitantes, sendo eles: Caucaia, Crato, Fortaleza, Igatu, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape e Sobral.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico]/ Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p.: il. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view

Acesso em 07 outubro de 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, INCA, 2022. 160p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>

Acesso em 07 outubro de 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Controle do Câncer de Mama. Fatores de Risco. Rio de Janeiro, INCA, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/fatores-de-risco#:~:text=Esses%20fatores%20incluem%3A%20hist%C3%B3ria%20de,\(estrog%C3%A9nio%20e%20progesterona\)%20](https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/fatores-de-risco#:~:text=Esses%20fatores%20incluem%3A%20hist%C3%B3ria%20de,(estrog%C3%A9nio%20e%20progesterona)%20)

Acesso em 07 outubro de 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Controle do Câncer de Mama. Ações de controle do câncer de mama. Rio de Janeiro, INCA, 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/acoes>

Acesso em 07 outubro de 2024.